



**CONCURSO PÚBLICO – EDITAL N. 002/2009  
PARA O CARGO DE PROFESSOR – NÍVEL III**

**DANÇA**

Caderno

**TIPO -1**

**SÓ ABRA ESTE CADERNO QUANDO AUTORIZADO**

**LEIA COM ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES ABAIXO**

1. Confira inicialmente se o tipo deste caderno TIPO-1 coincide com o que está registrado em seu cartão-resposta. Em seguida, verifique se ele contém 50 questões objetivas e 3 questões discursivas. Caso o caderno esteja incompleto, tenha qualquer defeito, ou apresente divergência quanto ao tipo, solicite ao aplicador de prova, a substituição, pois não serão aceitas reclamações posteriores nesse sentido.
2. Cada questão apresenta quatro alternativas de resposta, das quais apenas uma é a correta. Preencha no cartão-resposta a letra correspondente à resposta assinalada na prova.
3. O cartão-resposta e a folha de resposta das questões discursivas são personalizadas e não haverá substituição, em caso de erro. Ao recebê-los, verifique se seus dados estão impressos corretamente, caso contrário, notifique ao aplicador de prova o erro constatado.
4. O desenvolvimento das questões discursivas deverá ser feito com caneta esferográfica de tinta preta, na respectiva folha de resposta. RESPOSTAS A LÁPIS NÃO SERÃO CORRIGIDAS E TERÃO PONTUAÇÃO ZERO.
5. O tempo de duração das prova é de 5 horas, já incluídas a marcação do cartão-resposta, a leitura dos avisos e a coleta da impressão digital.
6. Você só poderá retirar-se definitivamente da sala e do prédio após terem decorridas **duas horas** de prova e poderá levar o caderno de prova somente no decurso dos últimos **trinta minutos** anteriores ao horário determinado para o término da prova.
7. AO TERMINAR, DEVOLVA O CARTÃO-RESPOSTA E A FOLHA DE RESPOSTA DAS QUESTÕES DISCURSIVAS AO APLICADOR DE PROVA.

## CONHECIMENTOS GERAIS

## UM RELATÓRIO PARA A ACADEMIA

[...]

A partir do momento em que a vida acadêmica se tornou objetivo da "classe média", gente sem posses, a vida universitária entrou em agonia porque a proletarização dos acadêmicos se tornou inevitável.

Dar aula numa universidade passou a ter algum significado de ascensão social. A partir de então, o carreirismo necessariamente assolaria a academia, assim como assola qualquer emprego.

Cálculos estratégicos para garantia do emprego passaram a ocupar o tempo da classe acadêmica. E muita gente que vai dar aulas na universidade não é tão brilhante assim ou tão interessada em conhecimento.

O cálculo estratégico hoje passa pelo número de alunos que implica uma redução ou não de aulas e orientações de teses.

Ou mesmo nas públicas, onde você está mais protegido da proletarização imediata, uma verba maior ou menor para seu projeto e mais ou menos discípulos causarão impacto na renda final e na imagem pública.

Daí o desenvolvimento em nós de um espírito selvagem: o corporativismo em detrimento do ensino ou o *ethos* de gangues em meio à retórica da qualidade.

Muitas pessoas (alunos e professores) buscam a universidade não para "conhecer" o mundo, mas sim "para transformá-lo" ou ascender socialmente.

E aqui, revolucionários ("criando o mundo que eles acham melhor") e burgueses (interessados em aprender informática para "melhorarem de vida") se dão as mãos.

Este pode ser mais individualista do que o outro, mas ambos fazem da universidade uma tenda de utilidades.

Para mim não faz muita diferença, para a banalização da universidade, se você quer formar gestores de negócios ou gestores de favelas. Nenhum dos dois está interessado em "conhecer" o mundo, mas sim "transformá-lo".

É claro que nos gestores de favelas o espírito selvagem pode funcionar tão bem quanto entre os gestores de negócios. A obrigação da universidade em produzir "conhecimento de impacto social" é tão instrumental quanto produzir especialistas na última versão do *Windows*.

O utilitarismo quase sempre ama a mediocridade intelectual. Façamos a verdade: a mediocridade funciona.

Ela gera lealdades, produz resultados em massa, convive bem com a estatística, evita grandes ideias. Enfim, caminha bem entre pessoas acuadas pela demanda de sobreviver.

A instrumentalização é quase sempre outro nome para utilitarismo. Isso não quer dizer que devamos excluir da universidade as almas que querem ser gestores de negócios ou gestores de favelas - elas é que excluem todo o resto.

Precisamos dos dois tipos de almas, e cá entre nós, acho que os gestores de favelas são moralmente mais perigosos do que os gestores de negócios. Como todos nós, ambos irão para o inferno, a diferença é que os gestores de favelas acham que não.

E a asfixia burocrática? Ahhh, a asfixia burocrática! Esta contamina tudo e em nome da democratização da produção e da produtividade da produção.

A burocracia na universidade nasce, como toda burocracia, da necessidade de organização, controle, avaliação.

Soa absurdo, caro leitor? Quer mais?

Em nome da transparência da produção, atolamos esses indivíduos de classe média na burocracia da transparência e do acesso à produção universitária.

Enfim, a "produção" asfixia a universidade em nome de uma "universidade mais produtiva, democrática e transparente em sua produtividade". Estamos sim falando da passagem da universidade a banal categoria de indústria de conhecimento aplicado, e sob as palmas bobas de quem quer "fazer o mundo melhor". Tudo bem que queira, mas reconheça sua participação na comédia.

Kafka, em seu conto "Um Relatório para a Academia", já colocava um ex-macaco, recém-homem, fazendo um relatório para os acadêmicos.

Ali ele já suspeitava que a academia continha algo de circo ou show de variedades. Hoje sabemos que isto já aconteceu.

PONDÉ, Luiz Felipe. Folha de S. Paulo. (Ilustrada). 14 set. 2009. p. E9.

## QUESTÃO 01

O raciocínio básico, desenvolvido e argumentado pelo autor do texto, relaciona-se à ideia de que

- (A) a universidade tem a função social de produzir conhecimento e transformar o mundo com base nesse conhecimento. Embora haja interesses de grupos, a instrumentalização é necessária porque contribui para a melhoria o mundo.
- (B) os gestores de negócios contribuem para que a universidade produza saberes mais aplicáveis à vida prática em nome de um conhecimento de impacto social. Embora isso tenha gerado burocracia, foi importante para a transformação do mundo.
- (C) a universidade mudou seu foco de interesse. Hoje, há nela interesses utilitaristas de ascensão social, garantia de número de alunos e aplicação imediata do conhecimento para atender às asfixiantes demandas de produção.
- (D) os grupos que se confrontam na universidade são os gestores de negócios e os gestores de favelas. Ambos contribuem para que a universidade se distancie dos conhecimentos medíocres e do utilitarismo inócuo.

## QUESTÃO 02

A palavra "este" (linha 29) refere-se, no texto, a:

- (A) burgueses e gestores de negócio
- (B) revolucionários e gestores de favelas
- (C) alunos e professores
- (D) acadêmicos e discípulos

## QUESTÃO 03

São figuras que tematizam a ideia de utilitarismo no texto:

- (A) "almas" / "discípulos"
- (B) "gestores de favelas" / "show de variedades"
- (C) "gestores de negócios" / "classe média"
- (D) "inferno" / "asfixia"

## QUESTÃO 04

O título do texto utiliza como recurso

- (A) o discurso de autoridade para ter reconhecimento entre os intelectuais.
- (B) a metáfora para indicar a mudança de valores da Universidade.
- (C) o plágio para denunciar a mediocridade dos acadêmicos.
- (D) a intertextualidade para produzir o efeito de ironia e de crítica.

**QUESTÃO 05**

Ao afirmar que “a mediocridade funciona” (linha 41), o autor demonstra que

- (A) acredita nessa afirmação.
- (B) considera a mediocridade algo positivo.
- (C) ironiza uma prática já estabelecida.
- (D) crê na verdade como algo inquestionável.

**QUESTÃO 06**

Na oração a " 'produção' asfixia a universidade em nome de uma 'universidade **mais** produtiva, democrática e transparente em sua produtividade' " (linha 62-64), o termo em negrito instaura o pressuposto de que a universidade,

- (A) de forma alguma, pretende ser produtiva, democrática e transparente.
- (B) em medida alguma, fora produtiva, democrática, e transparente.
- (C) de qualquer forma, tornar-se-á produtiva, democrática e transparente.
- (D) em certa medida, já era produtiva, democrática e transparente.

**QUESTÃO 07**

Como se sabe a passagem da modernidade para a pós-modernidade configura uma profunda crise da razão, também entendida como crise ou ruptura de paradigmas. De acordo com Boaventura Sousa Santos (1997), no que se refere ao conhecimento, o paradigma emergente caracteriza-se por

- (A) um conhecimento complexo, discursivo e permeável a outros conhecimentos, local e articulável em rede com outros saberes locais e globais.
- (B) um conhecimento de demarcações rígidas entre as disciplinas ou entre gêneros, entre ciências sociais e humanidades.
- (C) um conhecimento útil, capaz de equacionar interesse e capacidade, aprofundando os laços entre modernidade e capitalismo.
- (D) um conhecimento no qual se percebe a nítida distinção entre sujeito e objeto, o que favorece a abstração de ambos.

**QUESTÃO 08**

A interdisciplinaridade tornou-se moda nas últimas décadas. O termo, porém, é concebido e assumido de forma polissêmica. De acordo com Norberto J. Etges (2005), interdisciplinaridade significa:

- (A) mecanismo de redução do conhecimento de várias áreas a um denominador comum, tornando-se um conceito hegemônico.
- (B) princípio da máxima exploração das potencialidades de cada uma das ciências, da diversidade, da criatividade e da compreensão de seus limites.

- (C) organização curricular flexível, que possibilite a formação de profissionais especializados em um campo de atuação específico.
- (D) complexo de habilidades e competências a ser adquirido pelos estudantes, a fim de preparem-se para os desafios do mundo do trabalho.

**QUESTÃO 09**

O currículo foi o artefato que articulou disciplinarmente as práticas e os saberes escolares, portanto, não pode ser pensado apenas como um rol de conteúdos a serem transmitidos. Nesse sentido, currículo diz respeito a

- (A) um compêndio de assuntos ordenados a serem aprendidos sequencialmente pelos estudantes por meio de certos procedimentos concretos.
- (B) uma organização escolar dos conhecimentos ordenados com base na experiência imediata dos alunos sem necessidade de alcançar o saber sistematizado.
- (C) um programa oficial determinado pelas instâncias superiores a ser seguido fielmente pelas instituições educacionais às quais é vedada a participação na sua elaboração.
- (D) uma síntese de elementos culturais (conhecimentos, valores, costumes, crenças, hábitos), que formam uma proposta político-educativa pensada e impulsionada por grupos sociais, cujos interesses são diversos.

**QUESTÃO 10**

O multiculturalismo constitui hoje preocupação significativa dos pesquisadores brasileiros. Há uma pluralidade de interpretações do fenômeno multicultural e inúmeras e diversificadas são as concepções desse fenômeno. Segundo Atonio Flávio Moreira (2003), no âmbito da educação, multiculturalismo corresponde

- (A) à discriminação das diferenças e ao estímulo ao tratamento próprio a cada grupo social, em ambientes educativos especializados.
- (B) à natureza da resposta que é dada à inevitável presença das diferenças culturais em ambientes educativos.
- (C) à identificação das diferenças e ao estímulo ao respeito, à tolerância e à convivência com estas diferenças.
- (D) à pressuposição de conhecimentos universais a serem reproduzidos e assimilados pelos estudantes organizados em grupos homogêneos, por gênero, idade, etnia, classe social.

**QUESTÃO 11**

O trabalho pedagógico envolve gestão do conhecimento, da organização da sala de aula e do relacionamento interpessoal. Nesse contexto, a organização da sala de aula diz respeito

- (A) à estruturação do tempo e do espaço, às normas, à autoridade, às formas de participação, à disciplina e à cooperação no trabalho, com o conhecimento.
- (B) à apresentação pessoal, aos encontros de convivência, ao respeito e acolhimento às pessoas na sua forma de ser e de se expressar.
- (C) ao diálogo, à investigação e descoberta do sentido do mundo, ao registro de memórias, à escrita de textos e resolução de exercícios.
- (D) à análise da realidade, projeção das finalidades educacionais, elaboração de formas de mediação pedagógica.

**QUESTÃO 12**

Uma das alternativas para que o planejamento educacional supere a dimensão técnica e priorize a integração entre a escola e a realidade social seria o planejamento participativo, sistematizado nas seguintes etapas inter-relacionadas:

- (A) distribuição do conteúdo no tempo previsto no calendário escolar; decisão sobre a bibliografia a ser utilizada; elaboração de *slides* e exercícios; digitação e envio para a coordenação pedagógica.
- (B) registro dos conteúdos; escolha das estratégias de ensino; elaboração do cronograma; envio deste por *e-mail* para os colegas de turma e disciplina; entrega do documento na instância competente.
- (C) diagnóstico do contexto, da escola e dos alunos; organização do trabalho didático: objetivos, conteúdos, metodologia e avaliação; reflexão crítica, envolvendo todos os sujeitos do processo educativo.
- (D) pesquisa dos conteúdos em índices de livros didáticos; produção de material didático a ser utilizado; elaboração dos instrumentos de avaliação; definição da bibliografia básica e complementar.

**QUESTÃO 13**

Na década de 1990, estiveram em destaque discussões acerca dos mecanismos de exclusão escolar e dos processos de avaliação da aprendizagem. Hoje fala-se de inclusão, progressão continuada, reforço escolar, recuperação contínua e de outros procedimentos para fazer frente ao fracasso escolar. Nesse contexto, a progressão continuada é entendida como

- (A) um mecanismo de controle dos professores sobre o rendimento escolar dos alunos e das hierarquias dele resultantes dentro e fora da escola.
- (B) uma expressão dos esforços empreendidos pela escola para a eficaz transmissão dos conteúdos propostos nos PCN, de modo a acelerar a preparação de cursos humanos para o trabalho.

- (C) um regime que prevê três quesitos: não prejuízo da avaliação do processo de aprendizagem; obrigatoriedade dos estudos de recuperação para alunos de baixo rendimento e possibilidade de retenção, por um ano, ao final do ciclo.
- (D) uma forma individualizada de registro do desenvolvimento alcançado pelos alunos no decorrer do ano letivo, segundo a qual os alunos permanecem na escola independente de progressos terem sido alcançados.

**QUESTÃO 14**

A incorporação das novas tecnologias de informação e comunicação ao processo educativo é um desafio para os professores e instituições escolares. Uma das alternativas para tal incorporação está em

- (A) utilizar as tecnologias de informação e comunicação como recurso de aprendizagem, de modo a superar a evasão e o abandono escolares.
- (B) ampliar o uso das tecnologias de informação e comunicação, para atender ao maior espectro possível de demanda, reduzindo os gastos com a educação.
- (C) diversificar as tecnologias de informação e comunicação, de modo a tornar as escolas mais rentáveis e responder às pressões sociais por educação.
- (D) propor formação contínua de professores com diferentes estruturas de mediação pedagógica, produção de modelos didáticos e mídias, que facilitem a aprendizagem e, ainda, trabalho em rede.

**QUESTÃO 15**

Fundamentadas na teoria positivista, que comunga a ideia de que os homens são diferentes em sua essência e explica a diferença e a desigualdade como divinas (humanista-católica), naturais ou genéticas (humanista-iluminista), quatro correntes pedagógicas apresentam explicações particulares para o fenômeno da marginalidade, prescrevendo medidas também diferenciadas para sua superação. Essas correntes denominam-se:

- (A) teoria da violência simbólica; teoria da escola como aparelho ideológico de Estado; teoria da escola dualista; teoria crítica.
- (B) tendência pedagógica libertadora; tendência pedagógica libertária; tendência pedagógica histórico-crítica; tendência pedagógica crítico-social dos conteúdos.
- (C) teoria da atividade; teoria da complexidade; teoria da aprendizagem emocional; teoria do comportamento humano.
- (D) tendência pedagógica tradicional; tendência pedagógica renovada progressivista; tendência pedagógica renovada não-diretiva; tendência pedagógica tecnicista.

**QUESTÃO 16**

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9394/96, Título V, Capítulo I, Artigo 21, a educação escolar compõe-se de:

- (A) educação básica, formada pela educação infantil, ensino fundamental e ensino médio e educação superior.
- (B) educação básica; ensino médio; educação de jovens e adultos e educação superior.
- (C) educação infantil; ensino fundamental; ensino médio; educação especial e ensino superior.
- (D) educação infantil; educação básica; educação profissional e educação superior.

**QUESTÃO 17**

Desde o regime militar (1964-1985) até os dias atuais, a política econômica e a educacional vêm demonstrando mudanças na configuração de classe dos docentes, em especial os da educação básica, sem, contudo superar a pauperização econômica e cultural. Somem-se a isso as novas exigências ao processo escolar, que resultam na intensificação do trabalho destes profissionais. Segundo Maria Manuela Alves Garcia e Simone Barreto Anadon (2009), a intensificação do trabalho docente corresponde

- (A) ao maior profissionalismo dos professores, que devem trabalhar conteúdos de cunho universalista, garantindo a qualidade da educação, ferramenta imprescindível para a obtenção e manutenção do posto de trabalho no mercado competitivo do mundo contemporâneo.
- (B) à ampliação das responsabilidades e atribuições no cotidiano escolar dos professores, incorporação de tarefas administrativas às pedagógicas, atividades de formação para rever habilidades e competências, além da colonização da subjetividade.
- (C) à competência profissional para trabalhar currículos híbridos, que contemplam a aprendizagem significativa, o ensino pelo método científico, demandas recentes dos diferentes segmentos que compõem as instituições escolares.
- (D) à capacidade de planejar ambientes de aprendizagem dotados de estímulos estéticos, que minimizem ameaças e promovam a sensibilidade e o aconchego, possibilitando desafios e a conquista de conhecimentos pelos alunos.

**QUESTÃO 18**

Na sociedade pós-moderna, a mudança de paradigmas a respeito do aprendizado, do ensino e dos processos avaliativos exige uma nova mentalidade educacional e uma outra perspectiva para a avaliação escolar. Assim, a abordagem de avaliação coerente com esse contexto seria:

- (A) uma avaliação processual, reveladora das possibilidades de construção de um processo educativo mais rico e dinâmico, envolvendo todos os que dele participam na interpretação, na análise e no diálogo com referenciais contraditórios.
- (B) uma avaliação somativa, centrada na medida de eficiência, que privilegia produtos e resultados passíveis de comparação, confronto e competição.

- (C) uma avaliação estruturada na articulação de competências e habilidades, com vistas a fornecer indicadores de padrões de qualidade e orientar a distribuição de recursos financeiros.
- (D) uma avaliação diagnóstica, que possibilite o acúmulo de informações sobre a realidade educacional do país e a caracterização dos sistemas de ensino nas diferentes regiões.

**QUESTÃO 19**

A complexidade do mundo atual coloca para a escola a necessidade de que os sujeitos, no processo de formação, aprendam a:

- (A) reproduzir o conteúdo trabalhado; seguir instruções, agir individualmente, para se tornarem aptos e competitivos.
- (B) resolver problemas imediatos, por meio do acúmulo de informações em uma aprendizagem passiva e disciplinadora.
- (C) pensar, refletir, adquirir estruturas mentais que possibilitem a aprendizagem autônoma e dominar os conceitos científicos básicos das diferentes áreas do conhecimento.
- (D) responder com coerência aos diferentes níveis de demanda do campo de atuação profissional, independente da área de conhecimento, para a qual está sendo formado.

**QUESTÃO 20**

Segundo os referenciais de Iria Brzezinski (2001, p.72), "tendo presente a interação das culturas interna/externa das organizações escolares, é possível explicitar as mais expressivas funções políticas e sociais da escola." Dentre elas, destaca-se a

- (A) possibilidade de o indivíduo, por meio da ciência, exercer um controle sobre a natureza, produzindo as suas condições de existência sob a influência do trabalho e da comunicação.
- (B) socialização do saber por meio do ensino de qualidade e da pesquisa qualificada, garantindo o ingresso e o sucesso escolar a todos, respeitadas as diferenças de cada um.
- (C) promoção do acesso aos saberes cotidianos pela mediação cultural e apropriação de seus significados nas situações concretas e nas experiências pessoais dos sujeitos.
- (D) inserção no mercado de trabalho e desenvolvimento de capacidades técnicas e aptidões para a conquista da produtividade requerida pela sociedade capitalista do conhecimento.

**QUESTÃO 21**

Para que a escola pública brasileira desempenhe as funções sociais, políticas e pedagógicas a ela atribuídas, algumas mudanças estruturais são imprescindíveis. Estas mudanças deverão instalar

- (A) a primazia do poder da razão, da atividade científica e tecnológica em detrimento do sentimento, da imaginação e da subjetividade, pois o que se pretende é uma racionalidade instrumental capaz de separar o sujeito do objeto de conhecimento.
- (B) a organização escolar estruturada no modelo econômico capitalista neoliberal, de modo que sejam promovidas a igualdade social, a inclusão étnico-racial, digital e, ainda, a efetivação da cidadania de todos.
- (C) uma política educacional, que contemple a gestão centralizadora, que facilite e agilize as tomadas de decisão, o uso dos recursos financeiros e o cumprimento rigoroso da legislação emanada das instâncias superiores competentes.
- (D) a cultura da democratização nas relações existentes na escola, o exercício da gestão colegiada e participativa, com distribuição equilibrada de poder e de responsabilidade entre os envolvidos no processo educativo e em todas as esferas dos sistemas de ensino.

**QUESTÃO 22**

Uma mudança paradigmática da organização e da gestão centrada nos modelos racional-funcionalistas para um paradigma de organização e gestão escolar interacionista “não requer somente uma mudança individual [...] a mudança tem que ser institucional” Kenneth Zeichner (2000,p.15). Isso implica:

- (A) sair da zona de conforto instituída e consolidada, romper com a rotina e correr o risco de enfrentar um período de instabilidade, em busca de uma nova estabilidade mais qualificada.
- (B) enfatizar os aspectos conceituais e experimentais da qualificação dos educadores, em detrimento do caráter social, com vistas a conferir maior cientificidade ao fenômeno educativo.
- (C) reafirmar, com base na seletividade, na produtividade e no interesse individual, os eixos básicos da política educacional para descentralizar e desburocratizar os sistemas de ensino.
- (D) desenvolver indicadores de qualidade a serem utilizados na aferição de resultados do trabalho discente, docente e da gestão institucional nos diferentes níveis dos sistemas de ensino.

**QUESTÃO 23**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei nº 9394/96, no Artigo 12, institui que os estabelecimentos de ensino elaborem e executem suas propostas pedagógicas e, no Artigo 13, define que os docentes se incumbirão de

- (A) elaborar e cumprir o plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica; zelar pela aprendizagem dos alunos; estabelecer estratégias de recuperação para os alunos de menor rendimento; ministrar os dias letivos e horas-aula estabelecidos; participar do planejamento, da avaliação e dos períodos dedicados ao desenvolvimento profissional; colaborar com a articulação escola, família, comunidade.
- (B) estimular a criação cultural e o desenvolvimento do espírito científico; propor cursos sequenciais por campo de saber; autorizar o credenciamento e o reconhecimento de cursos; fixar currículos de cursos superiores; fixar o número de vagas de acordo com a capacidade institucional; conferir diplomas e títulos; administrar rendimentos e recursos financeiros.
- (C) elaborar o plano nacional de educação; coletar, analisar e disseminar informações sobre a educação; elaborar e executar políticas educacionais; oferecer educação infantil em creches e pré-escolas; administrar pessoal; transferir estudantes para outras escolas; possibilitar a aceleração de estudos para alunos com atraso escolar.
- (D) desenvolver nos estudantes a capacidade de aprender; compreender o ambiente natural, social e o sistema político, dominar as novas tecnologias; adotar metodologias de ensino e de avaliação adequadas; preparar os estudantes para o trabalho e, facultativamente, para a especialização profissional; registrar diplomas de unidades indicadas pelo CNE.

**QUESTÃO 24**

José Carlos Libâneo (2005) apresenta uma classificação, provisória, das correntes pedagógicas contemporâneas: racional-tecnológica, neocognivistas, sociocríticas; holísticas e pós-modernas. Segundo o autor, a corrente racional-tecnológica corresponde

- (A) aos estudos relacionados ao desenvolvimento da ciência cognitiva, associada à utilização de computadores. Seu objetivo é buscar novos modelos e referências para avançar na investigação sobre os processos psicológicos e a cognição.
- (B) à concepção também denominada *neotecnicismo*, associada a uma pedagogia a serviço da formação para o sistema produtivo. Pressupõe a formulação de objetivos e conteúdos, padrões de desempenho, competências e habilidades com base em critérios científicos e técnicos.
- (C) à explicação da atividade humana como processo e resultado das vivências socioculturais compartilhadas, que compreendem as práticas de aprendizagem desenvolvidas em um contexto de cultura, de relações e de conhecimento.
- (D) à teoria que introduz novos aportes ao estudo da aprendizagem, do desenvolvimento, da cognição e da inteligência, segundo a qual a aprendizagem humana é resultado de construção mental realizada pelos sujeitos, com base na sua ação sobre o mundo e na interação com outros.

**QUESTÃO 25**

Dentre todas as bacias hidrográficas existentes em Goiás, a do rio Paranaíba, no sul do estado, é a que apresenta o maior número de grandes lagos de represas, que modificaram significativamente as paisagens da região. A origem desses represamentos está associada, primordialmente, à

- (A) formação de espelhos d'água, o que permitiu regular os índices de temperatura na região, criando um ambiente mais ameno.
- (B) implantação do turismo, que promoveu a criação dos lagos para o uso como balneários e instâncias de pesca amadora.
- (C) captação de água para abastecimento das indústrias, o que contornou o problema de escassez de chuvas na região.
- (D) instalação de usinas hidrelétricas, que aproveitaram as características propícias do relevo, com forte gradiente do curso do rio.

**QUESTÃO 26**

Em Goiás, a técnica do planejamento estatal seguiu as influências das políticas econômicas nacionais. Como governo responsável pela primeira experiência de planejamento na escala estadual sistematizada no território goiano, pode-se citar

- (A) Pedro Ludovico Teixeira.
- (B) Irapuan Costa Júnior.
- (C) Mauro Borges Teixeira.
- (D) Iris Rezende Machado.

**QUESTÃO 27**

A fundação de Goiânia foi concebida em um contexto de mudanças políticas, tanto nacionais quanto locais. A nova capital de Goiás deveria aproximar o estado do eixo de desenvolvimento do País, focado na Região Sudeste. A escolha do sítio para instalação da cidade considerou também

- (A) a proximidade com Brasília, o que favoreceria os contatos com o governo federal.
- (B) a abundância de recursos hídricos, o que permitiria a posterior expansão do núcleo urbano.
- (C) o relevo mais movimentado que o da antiga capital, Goiás, favorável à instalação de instrumentos urbanos.
- (D) a maior distância em relação ao litoral, para garantir as questões de segurança quanto a ataques externos.

**QUESTÃO 28**

'O senhor acha' replicou o governador, apontando para os seus dois filhos, 'que eu poderia me casar com a mãe dessas crianças, com a filha de um carpinteiro?' Essas palavras, que encerraram a conversa, já indicavam os sentimentos que causaram o lamentável fim do infeliz Ferdinando Delgado. Ele deixou o governo em agosto de 1820 para retornar a Portugal, e partiu de Vila Boa acompanhado dos filhos e da amante. Chegando ao Rio de Janeiro a mulher declarou que estava pronta a acompanhá-lo à Europa, mas na qualidade de sua legítima esposa. Fernando Delgado, cujos sofrimentos – segundo dizem – lhe tiraram a lucidez de raciocínio, não pôde suportar o dilema em que se encontrava, de se casar com a filha de um carpinteiro ou deixá-la no Brasil. E assim, pôs fim à própria existência.

SAINT-HILAIRE, Auguste. *Viagem à província de Goiás*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1975, p. 56.

A passagem narrada por Saint-Hilaire demonstra um tipo de atitude comum à cultura portuguesa no Brasil, fundada no preconceito contra

- (A) a mestiçagem, vinculada à degeneração racial.
- (B) os trabalhos manuais, associados à escravidão.
- (C) os costumes indígenas, qualificados pela indolência.
- (D) o matrimônio, relacionado à perda de bens materiais.

**QUESTÃO 29**

Leia o texto a seguir.

Em Rio Verde, os imigrantes pretenderam plantar sementes de mandioca, isso quando o mais ignorante de nossos camponeses sabe que tal prática é impossível, pois a mesma não se reproduz por esse processo [...] Além do tipo de imigrante agricultor referido, é bastante elevado o número dos que aqui chegam como lavradores, mas que na realidade possuem profissões diferentes [...] Facilmente se compreendem os resultados nefastos do encaminhamento dessa gente à lavoura, depois de afirmarmos ao fazendeiro tratem-se de verdadeiros técnicos em agricultura.

Exposição de motivos do Sr. Luis Sampaio Neto ao Sr. Jerônimo Coimbra Bueno, 30.06.1949. In.: MAGALINSKI, Jan. *Deslocados de guerra em Goiás: imigrantes poloneses em Itaberaí*. Goiânia: Cegraf, 1980, p.137. [Adaptado].

A citação refere-se ao processo de adaptação dos poloneses, que vieram para Goiás no pós-guerra. Com a formação da colônia de Itaberaí, esse processo migratório indicava

- (A) o interesse da população migrante, ansiosa por abandonar a condição de deslocado de guerra, sob quaisquer condições.
- (B) a diferença entre as condições mesológicas encontradas em Goiás e na Europa, dificultando o aproveitamento dos trabalhadores poloneses.
- (C) a visão positiva do governo goiano sobre aquela circunstância, assentada na troca de experiências entre fazendeiros locais e colonos estrangeiros.
- (D) a tentativa governamental de implementação de um novo modelo fundiário, baseado na pequena propriedade rural familiar.



**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS****QUESTÃO 31**

Rudolf Laban ao criar sua teoria sobre análise do movimento humano atribuiu qualidades ao movimento. São elas:

- (A) fluxo, tempo, espaço e movimento.
- (B) espaço, ritmo, fluxo e tempo.
- (C) fluxo, peso, tempo e espaço.
- (D) forma, espaço, tempo e fluência.

**QUESTÃO 32**

Sabe-se que o rei Luís XIV foi importante monarca francês, apreciador da arte da dança, ótimo dançarino e que contribuiu para surgimento e desenvolvimento do Balé Clássico. Dele registram-se importantes legados, como:

- (A) “o rei sol”, como era chamado, fundou em 1661 a academia real de música e dança e em 1713 uma companhia real de dança.
- (B) “o rei da corte”, como era chamado, criou em 1561 a academia real de dança e pintura clássica e em 1661 uma companhia real de dança e teatro clássico.
- (C) “o rei do povo”, como era denominado, abriu em 1713 a academia real de música e dança e em 1715 uma companhia de dança e música.
- (D) “o rei da dança”, como era conhecido, fundou em 1661 a academia real de dança e música e em 1680 uma companhia real de dança.

**QUESTÃO 33**

Três pesquisadores **contemporâneos** da arte do corpo iniciaram uma significativa transformação na dança no século XIX e foram importantes percussores de todo movimento da dança moderna no Ocidente. São eles:

- (A) Kurt Woos, Pina Baush e Laban.
- (B) Laban, Isadora Duncan e Nijinski.
- (C) Isadora Duncan, Diaghlev e Laban.
- (D) Delsarte, Dalcroze e Laban.

**RASCUNHO****QUESTÃO 34**

“No Brasil, uma sociedade extremamente dançante, a música e a dança fazem parte de nosso dia-a-dia e estão intrinsecamente associadas” (Strazzacappa, 2001, p.47).

Se o Brasil vende e revende a imagem de um país que dança, por que nas escolas o ensino é tão incipiente? Percebe-se uma contradição, a dança apenas reproduz modelos tecnicistas, e ainda não se legitimou no contexto escolar como possibilidade para formação humana. Nesse processo de formação a dança na escola hoje deve:

- (A) favorecer o aprendizado de conteúdos específicos da dança de forma crítica, consciente, transformadora e de elementos essenciais à educação do ser social.
- (B) possibilitar o aprendizado específico dos conteúdos e selecionar os mais aptos para um ensino de dança de forma atraente para os jovens e presente na mídia.
- (C) propiciar momentos de recreação e lazer, bem como de descontração dos estudantes visando à prevenção do *stress* presente na rotina massante das escolas.
- (D) apresentar os conteúdos específicos de dança levando em conta avaliação de pré-requisitos visando ao desenvolvimento da coordenação motora, flexibilidade e ritmo.

**QUESTÃO 35**

Na década de 60, muitos modernos pós-Martha Graham ainda mantiveram relações estruturais com balé clássico, porém outros romperam com os modelos vigentes criando uma nova dança, entre eles Merce Cunningham. Sua nova dança trouxe ideias inovadoras, como

- (A) os modelos estéticos que se fundamentam na técnica aberta, atemporal e sem disciplina, bem como suas composições coreográficas foram de grande repercussão e caíram no gosto do público.
- (B) a mudança nos princípios entre a música e a dança constituída ao longo dos séculos, retirando as imagens de suas composições coreográficas.
- (C) a coreografia, música e cenografia construídas como artes independentes uma da outra, a dança não se condicionou mais a uma narrativa ou a ideia de uma totalidade.
- (D) os rompimentos estéticos e políticos com a música, a dança e a cenografia que contribuíram para o movimento pós-moderno de uma “arte total”, orgânica, natural e única.

**QUESTÃO 36**

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a linguagem da dança tem como desafio trabalhar com os temas transversais e ao mesmo tempo dialogar com os seus conteúdos específicos. Nesse sentido, pode-se vislumbrar uma aproximação da dança com as questões sobre pluralidade cultural. Isabel Marques (2007, p. 42) diz que “O trabalho educativo, portanto, poderá pautar-se na apreciação das diferenças: o que um corpo maduro pode fazer que um corpo jovem não consegue e vice-versa? Que diferenças e significados isso apresenta na interpretação e criação de danças? Até que ponto essas relações presentes na dança têm ligação ou são expressão de nossas vivências sociais?”. Nesta direção, a autora ressalta que o trabalho com dança, na perspectiva da diversidade e da inclusão, deve enfatizar aspectos, como:

- (A) linearidade, companheirismo, homogeneidade, cooperação e a assimilação de técnicas de dança diversificadas.
- (B) autonomia, cooperação, inter-relação, valorização do indivíduo e do grupo e entendimento de que diferentes corpos criam também diferentes danças.
- (C) socialização, amizade, convivência com os corpos diferentes e reprodução de coreografias para apresentações artísticas.
- (D) crença de que os corpos diferentes são iguais e de que explorar a mesma técnica de dança é interessante, pois os corpos criarão danças semelhantes.

**QUESTÃO 37**

No ensino da dança permanecem fortes as influências do balé clássico, que ainda representa um ideal de corpo e um modelo hegemônico, portanto, uma concepção de corpo e de técnica. Entretanto, pode-se observar que as correntes modernas da dança e da educação propõem pensar e ampliar a perspectiva para o ensino da dança. Rudolf Laban foi um dos precursores deste movimento. O objetivo central da proposta de Laban para a dança é compreender

- (A) o ensino da dança como forma de desenvolver as capacidades humanas, expressivas e criativas, permitindo uma interação entre o conhecimento intelectual e as habilidades criativas.
- (B) o ensino da dança de forma técnica e profissional, mediante a manutenção das estéticas codificadas e consolidadas no ensino da dança nos diversos contextos.
- (C) o ensino da dança como resgate da cultura corporal e de uma formação cidadã, de modo a ampliar a maneira de tratar o balé clássico nos ambientes educacionais.
- (D) a formação de um corpo harmônico e equilibrado, que represente a cultura erudita e que componha questões entre forma e conteúdo para o ensino de dança nos espaços de formação.

**QUESTÃO 38**

Strazzacappa (2001), lembrando Giordano, faz uma análise das dicotomias presentes na modernidade capitalista atual e percebe que, na educação, a arte e a ciência reforçam estas distâncias. Diz ser lastimável a regra de estabelecer distinção segundo a qual a primeira se aprende como atividade lúdica e a segunda como atividade séria e constrangedora. Dessa reflexão, conclui-se que

- (A) os questionamentos sobre arte na escola devem ser sobre a presença da ludicidade e da importância da recreação para o ensino de arte na escola.
- (B) a arte é apenas um ambiente de exploração dos potenciais lúdicos e a ciência um local de exploração do pensamento racional e formal.
- (C) a separação entre arte e ciência reforça a ideia de que os dois campos devem permanecer como locais separados e de produção do conhecimento distintos e não penetráveis.
- (D) a autora critica não apenas a ausência do lúdico nas disciplinas científicas ministradas na escola, mas também a falta de seriedade no ensino de arte, o que corrobora a falsa ideia de que o ensino da arte seja supérfluo e recreativo.

**QUESTÃO 39**

A nova LDB, lei 9.394/94, e seus desdobramentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), tratam das questões do ensino da arte na escola, prescrevendo que

- (A) a educação artística passa ser obrigatória nos diversos níveis da educação básica e a disciplina contará com as quatro linguagens: dança, teatro, artes plásticas e música.
- (B) o ensino da arte passa constituir um componente obrigatório, nos diversos níveis da educação básica e deverá contemplar as quatro linguagens: dança, teatro, artes visuais e música.
- (C) a educação artística deverá ser obrigatória na educação infantil e deverá contemplar as quatro linguagens: dança, teatro, artes visuais e cinema.
- (D) a arte deverá ser facultativa no turno regular e obrigatória no contra turno da escola, contendo as quatro linguagens: dança, teatro, música e artes visuais.

**QUESTÃO 40**

A dança contemporânea é uma importante arte no contexto da atualidade e vem constituindo uma linguagem inovadora, plural e criativa. Pode-se dizer que esta dança

- (A) propõe novos olhares para o corpo ancorado nas ausências de hierarquias, disciplinas, técnicas e modelos.
- (B) sugere novos códigos e estéticas para o balé e a dança moderna, bem como traz inovações para a cena, mediadas pelas tecnologias.
- (C) media as hierarquias, é provocadora, autoral, de natureza instigante e dispensa modelos rígidos para os corpos dos dançarinos.
- (D) define os corpos atuais como modelos virtuais e midiáticos, estabelece equilíbrio e padrões uniformes para os corpos de homens e mulheres.

**QUESTÃO 41**

O movimento denominado *Sauté* trata de um pequeno salto que para fins pedagógicos pode ser descrito em três fases: impulsão em duplo apoio, fase aérea e aterrissagem em duplo apoio (Figura 1).

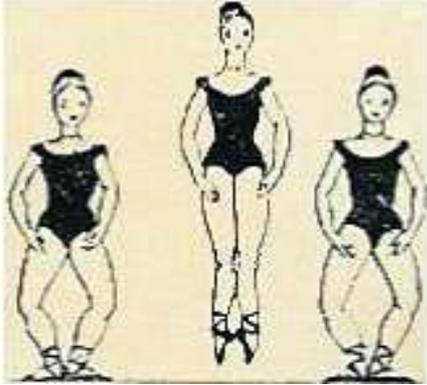


FIGURA 1 - Execução do *Sauté* em 1ª posição. Três fases: preparação, salto e aterrissagem

Que tipo de contração (concêntrica/excêntrica) e de ação (agonista/antagonista) é acionado nos músculos responsáveis pelos movimentos de flexão e extensão do joelho durante a execução do *Sauté*?

- (A) Na fase de impulsão, os músculos extensores do joelho exibem contração concêntrica e ação antagonista.
- (B) Na fase de aterrissagem, os músculos extensores do joelho apresentam contração excêntrica e ação antagonista.
- (C) Na fase de impulsão os músculos flexores do joelho mostram contração concêntrica e ação agonista.
- (D) Na fase de aterrissagem os músculos flexores do joelho fazem contração excêntrica e ação antagonista.

**QUESTÃO 42**

Quanto aos procedimentos metodológicos e didáticos para o ensino da dança, percebe-se a necessidade de refletir acerca dos papéis dos sujeitos envolvidos, ou seja, da relação e participação do professor e estudante no processo pedagógico. Dessa forma, levando em conta os estudantes como sujeitos do processo de ensino-aprendizagem, bem como o desafio de ampliar o papel do professor, é preciso considerar que este profissional

- (A) divide e media o processo de criação com os estudantes e estabeleça uma prática diferenciada, permitindo um diálogo corporal mútuo, porém não autoritário, fomentando a descoberta e a criação.
- (B) assume o papel de responsável por transmitir os conhecimentos para os estudantes, bem como constitui-se como responsável pela execução técnica da movimentação a ser ensinada.
- (C) precisa possuir formação técnica em dança para garantir o aprendizado dos estudantes, pois necessita saber executar a movimentação a ser ensinada.
- (D) direcione todo o processo de descoberta da movimentação, das técnicas de dança a ser ensinada, bem como a composição coreográfica com autoridade e disciplina.

**QUESTÃO 43**

Na perspectiva de uma educação crítica na área de dança, não se pode deixar de considerar e analisar as múltiplas relações com a sociedade. Nesse sentido, é necessário incorporar no ensino da dança

- (A) modelos de ensino que reforcem a dimensão reprodutivista dos conteúdos e que priorizem a competição e os produtos artísticos.
- (B) o diálogo crítico com a realidade em que conceitos como gênero, etnia, classe social e pluralidade são fundamentais nos projetos artísticos-pedagógicos.
- (C) técnicas de dança determinadas por organismos externos, que apontem para conquistas centradas na homogeneidade dos grupos.
- (D) a representação do corpo social dotado de técnicas que reproduzem as relações com o mundo, na tentativa de garantir uma hegemonia de movimentos e de comportamentos.

**QUESTÃO 44**

Sabe-se que a cultura grega foi impregnada de dança. Imagens e documentos antigos mostram a sua presença em diversos ambientes e contextos. Nessa perspectiva, a história revela que a dança neste período histórico

- (A) foi utilizada em festas profanas, nas praças, ritos religiosos, tradições pagãs e oferendas para deuses. Acreditava-se em Shiva, deus da dança e da criação do mundo.
- (B) esteve presente em ritos religiosos, festas cívicas, treinamentos militares e na educação das crianças. Acreditava-se no poder das danças mágicas e dançavam para deuses, entre eles: Dionísio, o deus da orquestra (representação que incluía música e dança).
- (C) fez parte da cultura grega celebrando com as danças guerreiras e as pírricas sua visão de mundo. Acreditava-se nas forças mágicas da natureza e cultuavam Zeus, deus da dança e do teatro clássico.
- (D) aparece nas festas cívicas, praças, tradições pagãs e na educação dos jovens. Acreditava-se no poder místico e sensorial, para tal dançavam para deuses, entre eles: *Poesis*, deusa da poesia (representação que incluía dança e teatro).

**RASCUNHO**

**QUESTÃO 45**

“Vivemos atualmente em uma cultura de redes comunicacionais que vêm alterando não somente as relações sujeito/sujeito, mas também as relações sujeito/conhecimento que nos obrigam a rever e ampliar este constructo de realidade social.” (MARQUES, 1999 p. 92). Com base nessa colocação, a autora propõe, para o ensino da dança no contexto escolar, discutir elementos que permitam pensar e desenvolver um trabalho voltado para a experiência estética, a expressão do ser humano e a educação social do indivíduo. Em situações educacionais, espera-se que

- (A) sejam desenvolvidos os aspectos técnicos da dança, para que os conteúdos sejam criados com base nas experiências da *performance* corporal.
- (B) sejam contemplados os aspectos estéticos e físicos, para que os estudantes possam reproduzir com perfeição os movimentos na dança aprendida.
- (C) sejam valorizados e explorados os contextos dos estudantes, permitindo que na ação educativa em dança se possa problematizar, transformar e reconstruir.
- (D) sejam valorizadas as vivências corporais dos estudantes, principalmente as suas habilidades e competências físicas e performáticas.

**QUESTÃO 46**

Segundo Isabel Marques (2007), Rudolf Laban, coreógrafo e dançarino, dedicou-se a estudar estruturas para análise do movimento humano e criou o que chamou de Dança Educativa Moderna, o que possibilitou o surgimento de uma nova dança e, conseqüentemente, uma outra educação. Laban propôs

- (A) uma técnica livre de modelos e estilos rígidos, com a qual a expressão e emoção humanas edificam a criação artística. Para ele crianças e jovens deveriam ter possibilidade de expressar sua subjetividade com autonomia.
- (B) uma forma clara e sistemática de avaliar a execução técnica dos movimentos em relação à coreografia, a fim de trazer ao bailarino uma interpretação fiel e perfeita da composição cênica e a relação com a música.
- (C) uma técnica para instrumentalizar os professores e coreógrafos nas reproduções fiéis dos repertórios clássicos a fim de oferecer a educação de uma dança disciplinada, codificada e homogeneia.
- (D) um entendimento rigoroso da inter-relação entre os aspectos corporais, intelectuais e técnicos nos diferentes estilos de dança, baseados nas relações com a fisiologia e anatomia do movimento humano.

**QUESTÃO 47**

No Brasil, a dança contemporânea desenvolveu-se com alta qualidade crítico-reflexiva, estética e propositiva. Alguns nomes são referências predominantes na história e na constituição da dança contemporânea brasileira. São eles:

- (A) Angel Vianna, Maria Duschenes, Tatiana Leskova e Márika Gidali.
- (B) Maurice Bejart, Ana Botaforgo, Fernando Bujones e Ivaldo Bertazzo.

- (C) Ismael Ivo, Angel Vianna, Décio Otero e Jorge de Lima.
- (D) Renée Gumiel, Klauss Vianna, Angel Vianna e Maria Duschenes.

**QUESTÃO 48**

De acordo com Regina Miranda (1979), no sistema Esforço/Forma criado por Rudolf Laban, para análise do movimento humano, existem princípios básicos que foram divididos em quatro categorias. São eles:

- (A) que parte do corpo se move, em que direção se move e qual gasto energético do movimento se move.
- (B) o que se move, como nos movemos, onde nos movemos e com quem nos movemos.
- (C) com quem se move, em que direção se move e qual a mecânica do movimento se move.
- (D) que força da gravidade se move, por que se move, como se move e em que lugar se move.

**QUESTÃO 49**

Segundo Sandra Meyer Nunes (2002), os referenciais da dança contemporânea, apresentam alguns pressupostos importantes, como a ideia de multiplicidade e diferentes linguagens estéticas, ou seja, a diversidade corporal está imbricada no ensinar, fazer e criar danças. Esses pressupostos podem ser observados também na concepção coreográfica, tendo em vista a nova postura do criador-intérprete, que tem como papel

- (A) criar e recriar, valendo-se da experiência corporal individual e coletiva em um processo investigativo e singular, estabelecendo novas hipóteses para interpretação.
- (B) centralizar a criação da obra no coreógrafo, na qual o processo criativo reproduz ou rearranja modelos e padrões estéticos já existentes.
- (C) propor a hierarquização nas tarefas, ou seja, o papel do coreógrafo será da criação e produção da coreografia e do intérprete a execução da obra artística.
- (D) a construção de coreografias com base em repertórios já constituídos e registrados pelos acervos artísticos disponíveis nos centros de pesquisa coreográficas brasileiros.

**QUESTÃO 50**

A partir do século XIX, especialmente na Europa, aconteceram grandes mudanças que colaboraram para o surgimento da dança moderna. Dentre as modificações cita-se o rompimento com vários códigos presentes no balé clássico até então. A dança moderna tem como características:

- (A) pés descalços, movimentos de flexibilidade e agilidade das pernas, preocupações estéticas e arrojadas que retratam nas coreografias as linhas em equilíbrio.
- (B) pés descalços, movimentos agressivos centrados nos pés, coreografias políticas, questionando a ordem vigente e boa aceitação pelo público em geral.
- (C) pés descalços, movimentos flexíveis do tronco, descoberta do nível do solo, preocupações sociais, políticas e sentimentos humanos expressos nas coreografias.
- (D) pés descalços, movimentos flexíveis dos braços e descoberta do nível médio, preocupações morais e estéticas e sentimentos humanos ausentes nas coreografias.

**CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS — DISCURSIVAS****QUESTÃO 1**

Sabe-se da importância da articulação entre o ensino da dança e os papéis sociais presentes nas relações sociais estabelecidas na contemporaneidade, permitindo um diálogo artístico e educacional entre os sujeitos e o contexto no processo ensino-aprendizagem da dança na escola. Dessa forma, pode-se salientar que alguns elementos têm um papel fundamental no processo de criação, comunicação e expressão em dança. São eles: **a improvisação, os repertórios, a composição coreográfica e a apreciação**. Explique a importância de cada uma destas quatro possibilidades no processo de ensino da dança na escola.

**(10,0 pontos)****QUESTÃO 2**

Por que ensinar dança na escola? O que ensinar de dança? Como ensinar? Da análise desses questionamentos, faz-se necessário ampliar as questões no que se refere as possibilidades didático-pedagógicas, estratégias de ensino, assim como a escolha de conteúdos de dança que devem ser desenvolvidos na escola. Elabore um plano de aula, que contenha os itens: **tema central, conteúdos, objetivos (geral e específicos), procedimentos metodológicos, procedimentos de avaliação e referencial teórico**. Para a estruturação do plano, é necessário levar em consideração a contextualização da realidade descrita abaixo:

Uma escola pública, em bairro com precária infra-estrutura, onde a violência e pobreza estão presentes no cotidiano dos estudantes, inclusive no ambiente escolar. Aula para jovens do ensino médio, turma mista, com aproximadamente 40 estudantes.

**(10,0 pontos)****QUESTÃO 3**

Os preconceitos sociais e a exclusão, muitas vezes, aparecem de forma velada na mídia, na educação formal e nas relações sociais. No mundo atual, faz-se necessário discutir e debater ações conjuntas, a fim de minimizar os estigmas, preconceitos e propor potencialidades e renovações estéticas que valorizem a diversidade. Nessa perspectiva, que estratégias teórico-metodológicas são fundamentais para o trabalho no ensino da dança, tendo a diversidade como eixo propositivo, incluindo efetivamente pessoas com necessidades educacionais especiais no contexto de uma escola regular?

**(10,0 pontos)****RASCUNHO**



